Especificação Detalhada de Requisitos de Software

## **Introdução**

Este documento registra os requisitos detalhados do Sistema <Nome do Sistema>, na forma de descrição de casos de uso do produto.

## **Requisitos de Usuário versus Casos de Uso**

Nesta seção é apresentada uma correspondência entre requisitos de usuário e casos de uso identificados.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Id. do Requisito** | **Id. do Caso de Uso** | **Nome do caso de uso** |
| RF-1 | CU-1 | Autenticar Usuário |
| RF-2 | CU-2 | Consultar Usuários |
| RF-3 | CU-3 | Exibir Prontuário |
| RF-4 | CU-4 | Marcar Consulta |
| RF-5 | CU-5 | Marcar Exames |
| RF-6 | CU-6 | Exibir Agenda |
| RF-7 | CU-7 | Imprimir Exames |
| RF-8 | CU-8 | Exibir Vacinas |
| RF-9 | CU-9 | Exibir Medicação |
| RF-10 | CU-10 | Exibir Histórico |
| RF-11 | CU-11 | Acessar Perfil |
| RF-12 | CU-12 | Exibir Notícias |
| RF-13 | CU-13 | Exibir Campanhas |

**Tabela 1. Requisitos de Usuarios Versus Casos de Uso.**

## **Descrição expandida dos casos de uso**

Nesta seção são descritos os casos de uso do produto, ordenados por identificador do caso de uso.

A descrição detalhada de cada caso de uso do sistema deve usar como referência o modelo descrito na Tabela 1. Deve ser notado que deverá ser criada uma tabela segundo o modelo citado para cada um dos casos de uso do sistema.

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | Autenticar Usuário |
| Identificador | CU-01 |
| Pré-condições | O Usuário deve ter um cadastro. |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | 1. O usuário deve preencher os campos: usuário, senha, captcha. 2. O sistema deve autenticar o Usuário. 3. O sistema após autenticar exibirá uma mensagem informando ao usuário que está logado. |
| Fluxos alternativos | 1. O sistema deve autenticar o Usuário.    1. O sistema não consegue autenticar o usuário por motivo de usuário, senha ou captcha incorretos.    2. O Sistema emite uma Mensagem avisando os itens incorretos.    3. Retorna ao passo 1 do fluxo Principal. |

## **Tabela 1 - Descrição do Caso de Uso CU-01.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 2 - Descrição do Caso de Uso Cu-02**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 3 - Descrição do Caso de Uso CU-03**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 4 - Descrição do Caso de Uso CU-04.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 5 - Descrição do Caso de Uso CU-05.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 6- Descrição do Caso de Uso CU-06.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 7 - Descrição do Caso de Uso CU-07.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 8 - Descrição do Caso de Uso CU-08.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 9 - Descrição do Caso de Uso CU-09.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 10 - Descrição do Caso de Uso CU-10.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 11 - Descrição do Caso de Uso CU-11.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 12 - Descrição do Caso de Uso CU-12.**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do caso de uso | <Nome do caso de uso> |
| Identificador | <Identificador único do caso de uso nos artefatos do produto> |
| Pré-condições | <As condições que devem existir antes da execução do caso de uso, e sem as quais seus passos não podem ser executados, devem ser descritas aqui.> |
| Pós-condições | <As condições que devem existir após a execução do caso de uso devem ser descritas aqui.> |
| Fluxo principal | <Os passos do fluxo principal representam os passos de uma execução de sucesso do caso de uso. Devem ser descritos seguindo o esquema:   1. O usuário… 2. O sistema...   Deve ser lembrado sempre que um caso de uso descreve a interação entre um ou mais atores e o sistema. Portanto, não faz sentido que uma descrição detalhada de casos de uso contenha apenas passos do usuário, ou apenas passos do sistema.  Além disso, casos de uso essenciais não contêm descrições relacionadas a detalhes do sistema. Ou seja, não há referências a “botões”, “telas”, “campos”. Há referências a ações do usuário e do sistema, e informações que são trocadas entre eles.  Finalmente, é possível fazer reuso entre casos de uso, via relacionamentos de generalização, de inclusão (*include*) e de extensão (*extension*). A representação gráfica deste tipo de relacionamento deve respeitar as convenções da versão mais atual da UML à época de elaboração do presente documento. Já a representação textual, que deve ser feita na descrição detalhada deve respeitar as seguintes regras:   1. Relacionamentos de extensão: incluir a expressão [Estender caso de uso: “Nome do caso de uso extensor” - aplicável até o passo Y], onde Y é o passo a ser retomado do caso de uso estendido; 2. Relacionamentos de inclusão: incluir a expressão [Incluir caso de uso “Nome do caso de uso incluído”.> |
| Fluxos alternativos | <Os fluxos alternativos descrevem ações alternativas aos passos do fluxo principal. Cada fluxo alternativo deve ter um identificador único e deve indicar claramente o passo do fluxo principal a ele relacionado, segundo o esquema definido abaixo. Nesse esquema, X representa o número do passo do fluxo principal em que ocorreu o desvio para o fluxo alternativo em questão.  X - [Identificador único do fluxo alternativo e seu nome]:  X.1 - O usuário…  X.2 - O sistema…  …  X.n Retorna ao passo Y do fluxo principal.  Onde Y é o passo do fluxo principal a ser retomado após a execução do fluxo alternativo em questão.> |

## **Tabela 13 - Descrição do Caso de Uso CU-13.**